

revista on line

• Immediata

Relatório do Trabalho de Conclusão de
Curso
Jornalismo / 1999

Aluna: Renata Domingues Nymberg
Orientadora: Aglair M. Bernardo

1. INTRODUÇÃO

A idéia de fazer uma revista feminina como projeto de conclusão de curso era, para mim, muito envolvente e excitante. Digamos que este projeto tem tudo a ver comigo, com o meu jeito de ser e de encarar a vida. Mas logo no início já me deparei com o meu primeiro obstáculo: a idéia era muito ousada para ser realizada sozinha. Orientada pelo então professor de Técnicas de Projeto, adicionei-me ao grupo da Cíntia e da Stella, que tinham a mesma idéia que eu. E não é que a parceria deu certo?

A idéia inicial era inovadora: produzir uma revista feminina direcionada à um público de 20 a 30 anos. A revista, a princípio, seria no formato tablete, com 18 páginas, sendo capa, contra-capas e centrais coloridas. Com o formato em mente, partimos para a execução do projeto. Reuniões de pauta e para definir o projeto gráfico da revista rechearam muitas semanas do nosso semestre. A revista, que a princípio se chamaria *Single*, passou a ser *Imediata*. E em cima deste nome decidimos que todas as seções iniciariam com a letra I. Pessoalmente, achei esta idéia muito legal!

Mas cada vez mais obstáculos iam surgindo. O orçamento inicial ficou muito alto para as nossas previsões, algo em torno de R\$ 900,00. A revista passou a ter 16 páginas e eliminamos as cores. Ainda assim o orçamento era alto, R\$ 700,00 para uma tiragem inicial de 1000

exemplares. Tínhamos então que correr com a execução do projeto para ir atrás de patrocinadores.

Em meados de outubro chegamos a conclusão de que estávamos tentando tirar “leite de pedra”. O projeto estava finalmente começando a criar uma identidade, ter uma cara própria e uma formato característico e inovador, que agradava à todas nós e à nossa orientadora (querida Aglair, a “4ª imediata”). Mas o tempo era curto para conseguirmos patrocinadores e colocar três números na praça. Orientadas pelo prof. Clóvis Geyer (que sempre esteve junto neste projeto) resolvemos mudar o suporte do projeto para Internet e fazer uma revista *on line*. O problema é que nós três não tínhamos a menor idéia de por onde começar e de como se faz uma página para Internet. E é aí que começa toda a nossa epopéia.

2. INTERNET

Em tempo recorde, mais precisamente um final de semana, aprendi a usar o *Dreamweaver* (programa de editoração para páginas na Internet), que é o programa que me indicaram como sendo um dos mais simples de se utilizar. Optei por não construir a página em HTML pela complexidade da linguagem e pelo pouco tempo hábil que eu tinha para aprender todos os códigos que constituem esta linguagem. Na época meu maior obstáculo foi não possuir um computador em casa, o que me fez ter o trabalho de sempre ter que me deslocar para a casa dos outros para realizar o trabalho. Agradeço muito ao Clóvis pela paciência de sempre nos receber em sua casa, toda santa quinta feira, para trabalharmos em seu computador e pela grande força que nos deu. Infelizmente tenho que salientar que o curso de jornalismo não nos deu nenhum suporte para a realização deste projeto. Não tivemos nenhuma aula de construção de páginas para web e não pudemos contar com nenhum computador do curso, pois eles não possuíam o programa necessário para a realização do projeto.

Ok, aprendi o programa. Agora faltavam noções de design para web. Nesta fase consultamos inúmeros sites na internet e tivemos algumas idéias. Mas antes de passarmos para a execução do nosso site próprio dito optamos por fazer as matérias que estariam nele, até porque muitas já estavam encaminhadas.

3. IMEDIATA

Algumas matérias já estavam prontas, e a idéia era passar estas matérias para uma linguagem mais específica para internet. Esta transição não foi realizada por dois motivos. O primeiro é que a internet ainda é uma veículo relativamente novo no Brasil, e ainda não existe o que se pode chamar de uma linguagem específica para ela. E o segundo motivo é que, uma vez definida a linguagem que usaríamos, não haveria tempo hábil para refazer todas as matérias. Este é um projeto que fica para mais adiante.

A revista possui pautas abrangentes e muito interessantes. Sempre tivemos em mente que o nosso produto era para uma público direcionado o que por um lado facilitou a escolha dos assuntos, mas por outro complicou um pouco na hora de construir o texto. “Soltem mais este texto” repetia sem parar a Aglair. Ela estava certa. O meu texto sempre foi muito formal, mas isto é resultado do que eu aprendi nas aulas de redação, onde sempre me ensinaram a fazer textos “sérios” para veículos ídem. Não que a nossa proposta não seja séria, mas é descontraída, e isto eu não aprendi a fazer. Ou melhor, não tinha aprendido. Depois de refazer inúmeras vezes meu texto, atingi um nível que considero menos formal e muito mais interessante.

Sozinha eu desenvolvi as seguintes pautas/seções: problemas que as mulheres enfrentam com seus carros, vídeos, cinema, bate-papo na internet e bares na Trindade. Em parceria com as meninas fiz as entrevistas com a Gretchen e com a Rogéria (esta poderá ser conferida em breve), a matéria de moda e nosso editorial. As entrevistas merecem um capítulo a parte!

4. GRETCHEN E ROGÉRIA

Quando eu entrei neste projeto eu já imaginava que iria estar fazendo o que realmente gostaria de fazer quando me formar: trabalhar em uma revista feminina. Melhor ainda: na minha revista. O que eu não esperava era passar por experiências tão engrandecedoras e divertidas. Uma destas experiências foi ter entrevistado a Gretchen e a Rogéria. Nunca tinha entrevistado ninguém famoso, então esta foi uma oportunidade única que este projeto me ofereceu.

A idéia de entrevistá-las surgiu quando um amigo meu me disse que elas estariam aqui em Florianópolis para um show. Concordamos que as duas são dois personagens femininos “poderosos” que dariam destaque à nossa revista. Com a ajuda da Aglair, que agendou as entrevistas, partimos para o ataque.

Eu estava muito nervosa, primeiro porque nunca me senti muito segura em entrevistas e, segundo, porque eram pessoas que estavam acostumadas a serem entrevistadas por profissionais. Nós não tínhamos sequer uma pauta! (valeu Rafa!).

A primeira a ser entrevistada foi a Gretchen. Acho que eu estava tão nervosa e com tanto medo de parecer amadora e incompetente que até me saí bem. A entrevista foi super descontraída e gostosa, quase um bate-papo entre amigas, uma experiência fantástica que eu nunca vou esquecer – foi praticamente uma “coletiva”!

Depois veio a Rogéria. Esta sim foi excepcional. As perguntas eram feitas só quando havia a necessidade de conduzir a entrevista para um determinado rumo. Fora isto, a mulher sentou e não parou de falar. Primeiro nos concedeu um show particular quando fez a passagem de som na boate. Depois deu uma maravilhosa entrevista. Mostrou que é competente e profissional, e eu me sinto muito orgulhosa de incluir no meu currículo que a entrevistei.

Também vai ficar marcado nossa comemoração depois, na *Chandon*, assistindo ao show das duas!

5. O SITE

Eu sempre digo que este projeto não poderia jamais ser realizado por apenas uma de nós três. Cada uma foi essencial em alguma coisa – Cíntia e sua criatividade para bolar pauta e logos, Stella revelando fotos (eu, particularmente, nem lembro mais o caminho para o quarto escuro), e eu com o projeto gráfico e a compreensão do programa. Cada cantinho do site é mérito de toda a equipe, mais agregados (leia-se Aglair, Clóvis e Fabrício).

● O projeto do site é inovador. O fato de cada seção seguir uma estética diferente da outra foi uma opção da equipe. Pesquisamos diversos outros sites e observamos que todos são padronizados. Todas as páginas se parecem, são monótonos como um jornal. Nossa intenção era fazer uma revista. E partindo deste pressuposto o objetivo foi alcançado. Cada seção tem sua identidade própria, uma cara diferente. É isto que torna o nosso site único e experimental. Talvez esta não seja a linguagem certa, e que este tipo de projeto não tenha nada a ver com o que se ensina em design para web hoje em dia. Ou quem sabe, em um futuro próximo, ele não seja usado como fonte de referência de um site que fugiu aos padrões pré-estabelecidos. Espero que sim.

● É impossível querer imaginar que todo o mundo vai visitar o nosso site. A internet é um veículo extremamente segmentado, e dentro desta segmentação eu fico feliz em fechar uma lacuna que eu considerava existir. O que encontramos, na grande maioria, foram sites de revistas que já

existem impressas, o que faz com que os sites sejam extremamente deficientes e incompletos.

5.1. indicador

Como já foi explicado antes, uma das características marcantes da revista é que todas as seções começam com a letra I, identificando-as com o I de Imediata. Indicador é uma seção de economia. Ela foi pensada não para ser um caderno econômico sisudo, e sim uma seção que pudesse conter toques para facilitar a vida de mulheres que não entendem quase nada de economia. Cumpre seu papel.

5.2. in cena

Nossa seção de cultura. Tenho um *xodó* todo especial por esta seção. Acho que é porque ele é um dos mais completos a partir do momento que tem várias subdivisões – vídeo, cinema, música, livros e entrevistas. Foi ali que eu pude exercitar minha crítica cinematográfica e onde colocamos nossas entrevistas. Claro que estas só vieram parar aqui por serem com pessoas muito ligadas à indústria cultural e do entretenimento. Se tivéssemos entrevistado um economista, a entrevista estaria na seção indicador.

5.3. item

O cotidiano de todas nós e os problemas mais comuns que enfrentamos nele, desde trocar uma lâmpada até consertar um encanamento. A matéria de estréia ensina como uma mulher pode ir à uma oficina mecânica sem passar por uma completa idiota. Um tema um tanto complexo para mim, que sequer sei dirigir. Mas acho que deu tudo certo e que a matéria atinge seu objetivo.

5.4. inflamável

Sexo. Claro que este assunto tinha que estar presente em uma revista feminina. As vésperas do terceiro milênio temos a obrigação de tocar em pontos ainda polêmicos da sexualidade feminina, e é isto que pretende esta seção. De início trazemos matérias sobre masturbação feminina, ainda uma tabu, e um prosseguimento para uma matéria sobre sex-shops. Particularmente, foi a primeira vez que entrei em uma loja deste tipo e não vejo o porque do preconceito das pessoas com isto. Esta é uma seção educativa, para que as mulheres se conheçam melhor e solucionem suas dúvidas.

5.5. infinito

A milhares de oportunidades e lugares que ainda precisam ser desvendados, tudo no mundo é infinito. Esta seção foi uma das mais complicadas de se passar para a web por causa do seu conceito inicial. No princípio, nosso projeto era uma revista segmentada para um público fixo aqui de Florianópolis. Então esta seção nasceu para ser um referencial – falaria da noite florianopolitana, em cada número abordariamos um roteiro diferente.

Como transpor este conceito para um site, que não tem a obrigação e nem a intenção de ser regional? A solução encontrada foi fazer uma página de apresentação que desregionalizasse o assunto, partindo depois para o caso de Florianópolis. Assim o assunto interessaria a qualquer um que o lesse, e que estiver interessado em algo mais específico segue adiante.

5.6. indentidade

A primeira vista talvez o perfil colocado nesta seção não corresponda exatamente ao público que queremos atingir – quem vai se interessar pela vida de uma simples dona de casa que adora cor de rosa. Mas se formos mais fundo na questão o perfil é muito interessante porque mostra exatamente a nossa anti-heroína, exatamente a pessoa na qual não

queremos nos transformar. Ela não tem nada a ver conosco ao mesmo tempo que nos identificamos com ela, na sua feminilidade exagerada e no grande poder que exerce sobre os homens da sua vida. Tê não é um exemplo a ser seguido, mas rendeu um perfil muito interessante.

5.7. imagem

Moda, estilo e elegância. Salve Constanza Pascolato, referência básica para qualquer editorial de moda. Na primeira matéria desta seção falamos de como se vestir bem sem gastar muito, preocupação da maioria das mulheres da nossa idade, que estão entrando no mercado de trabalho e precisam se preocupar com isso. Contamos com a consultoria da estudante de moda Daniela Novelli, que nos acessorou em uma busca pelo centro de Florianópolis. Como aqui também tinha aquele problema da regionalização da matéria, procuramos eliminá-lo na medida do possível.

5.8. imensidão

Página complicada esta. O assunto a ser abordado nesta seção seria mulheres como nós que, com a cara e a coragem, embarcaram em aventuras por outros países. O problema é que esta era uma pauta que não dependia só do nosso esforço. Dependíamos das meninas que estavam fora, que entrassem em contato conosco e nos mandassem os relatos com

as suas experiências. Infelizmente não foi possível, mas esta página logo estará pronta.

5.9. imune

Uma das mais completas seções do site, se não o mais completo. Graças ao esforço da Stella em apurar com exatidão todos os métodos contraceptivos acredito que esta vai ser uma das seções mais acessadas. Com certeza esta seção vai ter muita continuidade e futuros desdobramentos.

5.10. ingrediente

Receitinhas gostosas para mulheres que não tem tempo para perder na cozinha. Esta seção não pretende formar *gourmets* ou grandes cozinheiras, mas ensinar o básico e o básico mais elaborado. O resultado ficou muito interessante e, na minha opinião, é a seção mais bonitinha do site.

5.11. interativa

Uma seção super necessária pois ensina os macetes da internet. Neste primeiro “número” selecionei o tema “Bate-papo na Internet”, e dou

toques de como aprender a usar salas de chat, bate-papo, icq e afins. Bem abrangente e interessante. Básica.

5.12. Xita

Esta seção foge ao nosso padrão de iniciar todas as editorias com a letra I. A razão disto é que a Xita é uma projeto que eu e a Cíntia desenvolvemos em parceria com mais duas amigas (Samanta e Anacris) a cerca de um ano atrás. A Xita era um jornal humorístico e feminino por natureza, a seção mais cômica do nosso site.

É uma coisa relativamente nova no Brasil o humor feito por mulheres. Não temos como objetivo esbrachar os homens, mas quem sabe retribuir na mesma moeda as piadinhas de que somos vítimas.

6. DIFICULDADES E PROBLEMAS

Nesta parte tratarei das dificuldades técnicas pelas quais passamos durante a construção do site. Como eu já expliquei antes, tive apenas um final de semana para aprender o *Dreamweaver*. Teoricamente eu sabia tudo, mas na prática faltava aquele discernimento de qual comando fica melhor em qual momento, coisas que só a prática pode nos trazer.

Por facilidade construí todas as páginas utilizando *layers*, que tornam a movimentação do material pela página muito mais fácil. Com as páginas concluídas, experimentei a visualização nos *browsers* Internet Explorer e Netscape e notei que no segundo aconteciam algumas distorções. As fotos e imagens saíam do lugar, desconfigurando toda a página. Em virtude disto passei página por página transformando tudo o que era *layer* em tabela, que impede que tais distorções ocorram.

Depois veio o problema das fotos que viviam sumindo do lugar onde deveriam estar. Este foi um problema menor, solucionado com a organização dos arquivos em pastas distintas e direcionando bem os caminhos. Ex: A foto x está dentro do diretório fotos e linka para a página y. Isto facilitou tudo.

Tudo pronto, chegou o momento de colocar o site na rede. Mais problemas, a página não funcionava. Tive que abrir um novo arquivo para a página central, que estava na pasta Imediata, com o nome de Index e linkar tudo novamente. Ainda assim não deu certo. Nos reunimos com o

coordenador da rede do CCE e descobrimos que o problema era simples: alguns arquivos estavam salvos com a terminação htm e outros com a terminação html, fato resultante do fato de termos trabalhado em diversos computadores diferentes. Descoberto o problema, renomeamos todos os arquivos como html e *bingo*, a página estava funcionando. A emoção de ver todo o nosso esforço do semestre funcionando foi indescritível.

7. CONCLUSÃO

O site está pronto e o mundo pode acessá-lo. É um projeto experimental elaborado por três pessoas que nunca haviam feito nada parecido. Levando este fator em conta, o resultado está excepcional. Tem suas deficiências, talvez esteja meio imaturo. Mas a idéia está concluída, agora é só aperfeiçoar.

Pretendo continuar com o projeto após a formatura e, quem sabe, daqui a algum tempo Imediata possa se transformar em uma revista impressa. A princípio este não é meu objetivo, acho que o trabalho na Internet é muito gratificante e engrandecedor, além de estarmos em contato com a mídia que mais cresce nos últimos tempos. Nosso mercado de trabalho se amplia mais e mais a cada dia, e agora temos algo de peso para carregar em nosso currículo.

O trabalho em equipe foi excelente, nosso entrosamento foi fantástico. Embora a idéia inicial não tenha sido em conjunto, a concepção e realização do projeto contou com o dedo de todas nós. Não fosse assim talvez o site não existisse.

8. AGRADECIMENTOS

Imediata não somos apenas nós três. São todas as pessoas que contribuíram para que este projeto tomasse forma e existisse como está hoje.

Agradeço à nossa orientadora Aglair, que praticamente fez o projeto com a gente, nos ofereceu apoio e compreensão, nos ensinou a soltar mais o texto e a criar uma identidade para a revista. Mais que uma professora e que uma orientadora, uma amiga e companheira. Foi muito legal dançar na gaiola da Chandon!

Ao Clóvis não tenho nem palavras para agradecer. Nosso co-orientador, nosso mestre. Não apenas nos cedeu sua casa para ~~que~~ realizarmos o projeto, mas também seu tempo, sua paciência e seu conhecimento do assunto. Seria difícil seguir em frente sem a sua ajuda.

Ao Fabrício, que sempre esteve ao meu lado. Nos salvava nos momentos em que ninguém podia nos ajudar e ensinava coisas que não tínhamos aprendido. Fez este projeto junto conosco, nos emprestou sua casa, seu computador e seu tempo. Deu grandes toques de design e de texto. Muito obrigada.

À minha mãe, que mesmo sem entender nada do assunto, sempre achou que este site era uma grande idéia.

A todas as pessoas que agüentaram o meu stress e ainda assim continuaram ao meu lado.

9. BIBLIOGRAFIA

PASCOLATO, Constanza. *O Essencial*. Editora Objetiva, 1998.

KALIL, Gloria. *Chic*. Editora Senac, 1996.

BLACK, Roger. *Web Sites que Funcionam*. Editora Quark do Brasil,
1998.

WEINMANN, Linda. *Design Gráfico na Web*. Editora Quark do Brasil,
1998.